

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Campina Grande: uma questão urgente a ser resolvida.

Campina Grande é um caso raro de cidade do interior brasileiro, fora da região Sudeste, que logrou construir uma capacidade técnico-científica destacada. Acrescente-se a isso o fato da sua localização em pleno Semi-Árido onde as condições ambientais não são as mais favoráveis para o seu processo de industrialização. Assim como o Japão e a Coréia do Sul, guardadas as devidas proporções, carece de matérias primas que possam contribuir para o seu desenvolvimento. Restam, portanto, três fatores que explicam a sua persistente busca por um lugar ao sol no processo de desenvolvimento nacional: o empreendedorismo, a criatividade dos campinenses e o acervo técnico-científico que dispõe a cidade, o que não é trivial.

Hoje a cidade possui 10 doutorados e 16 mestrados com avaliação da Capes, possui o maior número proporcional de Ph Ds do Brasil, de acordo matéria do Jornal Valor Econômico do dia 19 de dezembro de 2008, a mais alta do País por habitante. O Parque Tecnológico, criado em 1984 contribuiu para a criação de uma centena de empresas de base tecnológica especialmente voltadas para tecnologia da informação, uma das mais promissoras indústrias não poluentes e capaz de agregar valor aos seus produtos por meio da competência de pessoas qualificadas.

Todo este processo foi iniciado na década de 50 com a criação da Escola Politécnica, durante a gestão de um dos autores deste artigo, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, a escola evoluiu para o Centro de Ciências e Tecnologia da UFPB, Campus II e, finalmente, encontra-se abrigado na UFCG.

Nos dias de hoje mesmo distante da cidade permanecemos ligados e assistimos com preocupação o que ocorre em Campina Grande no arcabouço institucional da questão científica, tecnológica e de inovação. A cidade, em que pese todo este patrimônio científico e tecnológico não tem uma secretaria específica para tratar esta temática, por duas vezes a Câmara de Vereadores da cidade rejeitou uma proposta do atual Prefeito de criar esta pasta. Qual a razão de tamanho equívoco? Campina Grande fica ausente de importantes fóruns onde são encaminhadas diversas propostas de políticas, programas e destinação de recursos de grande interesse da cidade, ficamos alijados por questões da política local. Um exemplo é o PAC do MCT que está em plena carga e Campina Grande pode ficar a ver navios.

Devemos nos mobilizar, especialmente as entidades da Sociedade Civil, exigindo que os políticos paraibanos nos expliquem tamanho equívoco e mais, que encaminhem soluções que venham corrigir esta grave distorção que muita prejudica Campina Grande e sua inteligência, causando-lhe grave prejuízo, inclusive financeiros.

Geraldo Nunes

Ex- Diretor do Centro de Ciências e Tecnologia da UFPB.
Atualmente é Diretor Substituto de Avaliação da Capes.
Doutor em Sociologia (Programa de Ciência, Tecnologia e Sociedade) pela UnB. Brasília/DF – Brasil e estágio doutoral no *Science and Ttechnology Policy Institute* – Seul – Coréia do Sul.

Ivan Rocha Neto

Ex- pró Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFPB
Atualmente é consultor da UNESCO
PhD em Eletrônica pela University of Kent - Inglaterra

Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque

Ex-Reitor da Universidade Federal da Paraíba
Ex-Presidente do CNPq
Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Waterloo
Atualmente é assessor parlamentar do CGEE